

Aulas de Contabilidade Básica e Análise de Balanços – NOÇÕES  
PRELIMINARES – IESAM – 16/abr/01  
ANÁLISE CONTÁBIL E FINANCEIRA DE NEGÓCIOS

Prof. Dr. Ivandi Silva Teixeira

<u>1- <b>Objetivos</b></u> .....	1
<u>2- <b>Estrutura Conceitual da Contabilidade</b></u> .....	1
<u>2.1- <b>Conceito</b></u> .....	1
<u>2.2- <b>Funções</b></u> .....	2
<u>2.3- <b>Finalidade da contabilidade</b></u> .....	2
<u>3 - <b>A Estrutura Patrimonial das Entidades</b></u> .....	3
<u>3.1 - <b>Classificação das contas por natureza dos saldos</b></u> .....	4
<u>3.2 - <b>Classificação das Contas por liquidez x exigibilidade</b></u> .....	5
<u>3.3 – <b>Alterações na estrutura patrimonial</b></u> .....	5
<u>6- <b>Os Relatórios Contábeis</b></u> .....	5
<u>6.1- <b>Mutações Do Patrimônio Líquido</b></u> .....	6
<u>6.2- <b>Demonstração De Origens e Aplicações De Recursos (DOAR)</b></u> .....	6
<u>6.3- <b>Demonstrativo de Fluxo de Caixa</b></u> .....	9
<u>7- <b>Indicadores Financeiros Da Empresa</b></u> .....	10

## 1- Objetivos

A análise contábil e financeira de negócios se reveste na atualidade, da maior importância para o entendimento das organizações no que diz respeito à abrangência da responsabilidade civil de seus gestores quanto à manutenção de suas continuidades em respeito a toda cadeia de valores na qual possam estar inseridas. Desta forma apresentam-se neste módulo sem a pretensão de esgotar o assunto, os principais conceitos pertinentes à contabilidade quanto ciência e a respectiva materialização através da técnica de lançamentos contábeis e de estruturação dos relatórios, em atendimento a Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 (Lei das AS) direcionando para a melhor compreensão da capacidade de solvência das entidades, em respeito aos preceitos do Decreto-Lei 7.661 de 21 de junho de 1945 (Lei das falências) com vistas à consecução dos objetivos do Curso, na forma como este módulo o compõe.

## 2- Estrutura Conceitual da Contabilidade

A contabilidade, ao longo dos tempos, tem evoluído como ciência patrimonialista capaz de fornecer informações úteis aos diferentes tipos usuários, no que diz respeito à abrangência da atuação das entidades, quanto à relação entre financiamentos, investimentos e gestão patrimonial, na forma se apresenta nesta contextualização:

### 2.1- Conceito

A contabilidade pode e deve ser entendida conforme os pressupostos que Franco[1995] preconizam, em sua compreensão mais abrangente:

“É a ciência que estuda e pratica, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, nas suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial”.

É importante salientar a necessidade maior de se fazer reflexões analíticas a respeito de toda e qualquer conceituação, que se respeitando os referenciais teóricos do estudioso, deve ser trabalhado em função dos referenciais próprios e oportunos ‘a entidade na qual deverá ser exercitada e aplicada tal conceituação.

## 2.2- Funções

Tomando-se por base a conceituação supramencionada, as funções da contabilidade devem ser compreendidas, no âmbito das organizações plurais, independentes de suas constituições, objetivos sociais e atividades operacionais, com base na consecução das seguintes ações inerentes ao processo decisório:

\* organizar:

A contabilidade deve estar constituída, com vistas à materialização de suas atividades, em um sistema de informações capazes de propiciar o acompanhamento eficaz das atividades da empresa que busca, na contabilidade, um instrumento útil para fazer manutenção dos seus processos de gerenciamento com vistas ao mercado competitivo no qual possa se encontrar inserida.

\* registrar:

Deve ainda, a contabilidade, ser capaz de elaborar *registros ótimos*<sup>1</sup> dos atos e fatos administrativos que incorrerão em fatos contábeis. Resgatando desta maneira a capacidade preditiva da informação contábil, tão questionado atualmente nos meios gerenciais, até porque somente os fatos já ocorridos no passado não garantem projeções confiáveis.

\* demonstrar:

Com base nos registros realizados, a contabilidade deve demonstrar periodicamente de forma sistematizada, fundamentada nos preceitos conceituais, a situação econômica e financeira da organização, seja no período corrente, ou projeções em bases reais, de exercícios futuros.

Estas bases reais devem estar configuradas pelas variáveis de contexto que deverão influenciar nos resultados da organização, tais como: diferencial tecnológico, estratégia de produção e vendas, entre outras. E jamais pelas projeções inflacionárias elaboradas de forma simplista, (através de índices intuitivos) como é freqüente se observar em relatórios equivocados, voltados mais para a ficção do que para a realidade empresarial.

Cabe o destaque, de que a manutenção deste equívoco operacional na elaboração dos relatórios, poderá estar comprometendo a expectativa inflacionaria na política de elaboração / composição dos preços das empresas, o que sem dúvida poder vir a comprometer a sua performance competitiva em uma realidade de globalização da economia, em um ambiente que se postula de livre mercado.

\* analisar:

Os relatórios elaborados nessas bases deverão ser analisados com base nos recursos técnicos que a metodologia contábil dispõe, evidenciando nas suas diferentes abordagens de natureza econômica, financeira e social, a apuração dos resultados obtidos em um determinado período, pela empresa.

Cabe o destaque de que, nesta análise não é suficiente apenas o estabelecimento e os confrontos de índices, uma vez que a linguagem numérica-quantitativa torna-se bastante inexpressiva, em termos de avaliação de contexto. Afinal de contas, incrementar em 50% a capacidade produtiva instalada de uma organização, neste exercício, até que ponto é bom para a sua saúde financeira? Ter um acréscimo de 50% em sua lucratividade até que ponto pode garantir a continuidade da organização.

Portanto, as análises dos relatórios contábeis devem ser trabalhadas em conjunto com os diferentes “postos hierárquicos” da organização, de modo a propiciar uma leitura abrangente dos relatórios, onde o aspecto quantitativo sirva tão somente para fundamentar a abordagem qualitativa, razão de ser dos relatórios.

Até porque, já se conhecem inúmeros fatos bastante desagradáveis, capazes de comprometer a seriedade dos relatórios contábeis, em nossa realidade brasileira, neste início do século 21.

\* acompanhar:

A contabilidade deve procurar fazer o acompanhamento do orçamento e execução dos planos da organização, em sua configuração estratégica, tática e operacional<sup>2</sup>, em seu sentido mais global. A Abordagem sistêmica das atividades das organizações deve ser uma preocupação constante para um competente departamento de contabilidade, que deve priorizar os efeitos sinérgicos dos planos e políticas das organizações e não se postular restrito tão somente aos planos econômicos da empresa, limitados a prever tão somente os pagamentos a serem efetuados, e as quantias a serem recebidas de terceiros, reduzindo a sua atuação à insignificante ação de “alertar para eventuais problemas”.

## 2.3- Finalidade da contabilidade

A contabilidade deve ser entendida ainda na condição de elemento indispensável ao processo decisório de toda e qualquer organização, independente da estrutura de capital, conotação jurídica e objetivos sociais. Deve,

<sup>1</sup> Devem tomar por base os preceitos da fundamentação científica da contabilidade - princípios fundamentais

<sup>2</sup> Deve ficar claro o entendimento de que nas organização devem existir tão somente atividades operacionais

porém, estar claro entendimento de que a utilidade da contabilidade tem se desgastado de forma assustadora ao longo dos tempos por questões bastante compreensíveis, tais como:

- \* O fato de se propor a satisfazer tão somente as exigências dos órgãos de fiscalização nas diferentes esferas, federal, estadual e municipal. Deve ser, portanto melhor interpretado o fato de que a contabilidade deve se postular “a serviço” da instituição que lhe contrata os serviços, ou a mantém em departamento específico. E não dos órgãos governamentais que mantém uma estrutura bastante onerosa, para executar o serviço rotineiro, inexpressivo e de competência profissional duvidosa da fiscalização, ao invés de treinar competentes profissionais para a elaboração de relatórios próprios e específicos para as suas finalidades precípuas e da maior importância para a manutenção das funções de estados e municípios, que é a arrecadação.
- \* As funções da contabilidade não estão claras nos planos das organizações. Na maioria das vezes, esta se encontra na condição de função pseudoterceirizada, tratando tão somente de atividades-meio, tais como a elaboração dos relatórios fiscais, de contribuição duvidosa para o contexto gerencial.
- \* Existe uma avantajada carência de dados técnicos à disposição da contabilidade para a leitura dos seus relatórios. É notório o fato de que os dados que fundamentam a elaboração dos relatórios são baseados em dados com base em determinismos fiscais, e jamais em dados com base de natureza técnico-científica. Por exemplo: com que habitualidade as empresas elaboram estudos técnicos em manuais dos fabricantes de suas máquinas e equipamentos para determinar, em função da potencialidade do uso em atividades específicas, as suas vidas útil, os seus consumos médio de energia, a taxa de retorno dos investimentos?
- \* Ao longo dos tempos a contabilidade se ressentiu de uma efetiva participação nos planos organizacionais. É pouco comum se ter conhecimento do departamento de contabilidade participando dos planos de produção, capacidade instalada, potencialidade de mercados, entre outros.
- \* Não se tem conhecimento de que a contabilidade esteja preocupada de qualquer forma em procurar averiguar a força competitiva da empresa no mercado, através da característica de seus principais fornecedores e clientes em potencial, e desta forma trabalhar no perfil técnico da organização e poder estabelecer entre outros, o nível de endividamento futuro, e comprometimento inflacionário da organização, mesmo em situações onde estas taxas não se encontrem a nível alarmantes.

Com este entendimento torna-se oportuno o esclarecimento de que a contabilidade pode guardar uma estreita relação com o controle e o planejamento das organizações, na forma como se lê:

**Controle:** Configura-se no processo segundo o qual a administração se assegura, tanto quanto possível de que a organização segue os planos e as políticas conforme estabelecidos. Nesta abordagem, a informação contábil poderá ser efetivamente útil neste controle, assumindo para si a grande responsabilidade da comunicação, que certamente auferirá respaldo técnico para os predicados da motivação e da avaliação de desempenho, conforme se percebe nos planos estratégicos da organização.

A contabilidade não deve, portanto ser entendida na condição simplória de instrumento que se predisponha a exercer de qualquer maneira, algum tipo de controle das atividades e/ou funções inerentes aos objetivos da organização.

**Planejamento:** Consiste no processo de decidir sobre que ação deverá ser tomada no futuro. A área coberta por um planejamento pode ser um minúsculo setor da empresa, ou pode ser toda a empresa.

### 3 - A Estrutura Patrimonial das Entidades

É de fundamental importância o entendimento da estrutura na qual deve repousar a base de toda a gestão. Até porque, definir a base quantitativa deve ser prioridade para o profissional que almeja tomar decisão sobre o gerir operacional de qualquer empresa, independente de seus objetivos sócio-políticos e econômicos.

A estrutura patrimonial das *entidades*<sup>3</sup> pode ser entendida com base na teoria patrimonialista que define a divisão do patrimônio em três partes distintas: Ativo; Passivo e Situação Líquida (Patrimônio Líquido).

**Ativo** : corresponde ao conjunto de bens e direitos da entidade, que devem possuir as características abaixo, podendo ser entendido sob a denominação de Patrimônio Bruto.

- a - serem propriedade da entidade;
- b - possibilidade de avaliação e mensuração monetária;
- c - apresentarem potencialidade de gerar benefícios futuros.

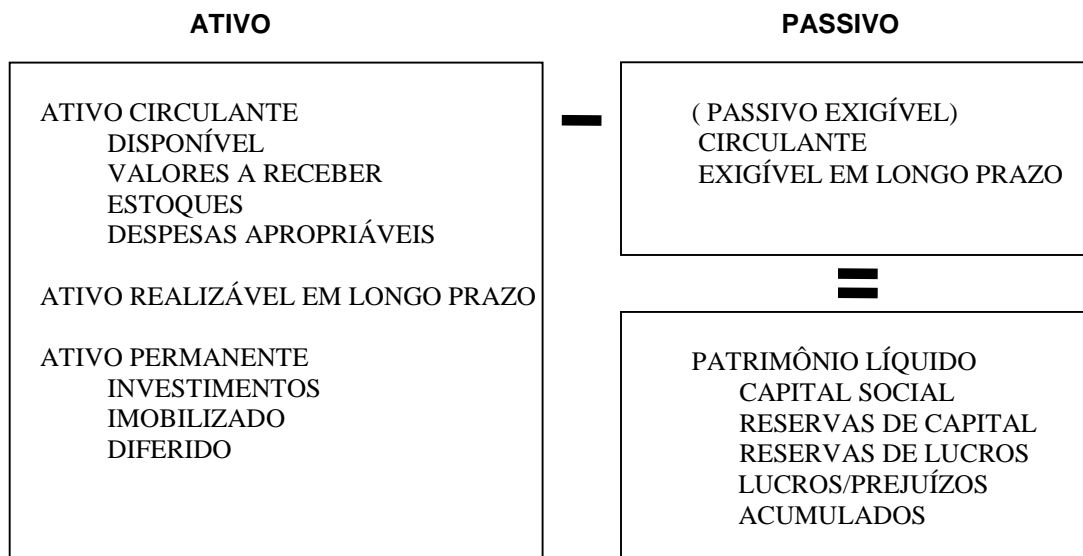
**Passivo Exigível:** representa o conjunto de obrigações assumidas pela entidade, perante terceiros.

---

<sup>3</sup> Denominação técnica e genérica com a qual se trata toda e qualquer empresa.

**Patrimônio Líquido:** representa o valor da dedução do Ativo (patrimônio líquido) do passivo exigível.

A estrutura patrimonialista, conforme preconizam os dispositivos da Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976, poderá ser mais bem entendida pela seguinte representação gráfica:



Quadro 1- Estrutura Patrimonial

Desta forma torna-se mais clara a compreensão da igualdade: Ativo = Passivo?

Caso persista a dúvida, vejamos:

Se:            ATIVO   -    PASSIVO EXIGÍVEL   =    PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Logo:        ATIVO   =    PASSIVO EXIGÍVEL   +    PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Considerando: PASSIVO EXIGÍVEL   +    PATRIMÔNIO LÍQUIDO   =    PASSIVO

Então:        ATIVO   =    PASSIVO !

Cabe agora se resolver um probleminha de natureza semântica, mas que costuma complicar um pouco o entendimento de algumas questões mais práticas. Senão vejamos:

Sabendo-se que o Ativo é composto de bens e direitos e o Passivo, pelas obrigações, seja com terceiros (exigível) ou com a própria empresa (Patrimônio Líquido). A que se deve o fato da natureza dos saldos: Ativo → saldo devedor ∴ Passivo → saldo credor?

O entendimento é bastante simples: A sistematização dos lançamentos contábeis teve origem na antiga Roma, onde *Debitum*, *Debitare* e *Debitarium* designavam os direitos: devidos a mim, (entendendo por “mim” a própria entidade), configuravam todos os bens e direitos: Ativo.

Enquanto *Creditum*, *Creditare*, *Creditarium*, designavam as obrigações para com outrem, devidos por “mim” (idem), configuravam todas as obrigações exigíveis e não exigíveis: Passivo.

### 3.1 - Classificação das contas por natureza dos saldos

Partindo-se da abordagem supramencionada, torna-se bastante claro o entendimento de que as contas que compõem a estrutura patrimonial das entidades podem ser de natureza devedora ou credora.

As contas de saldo devedor, bem como aquelas de saldo credor, são constituídas pelos valores que justificam a sua existência. É importante salientar que toda e qualquer origem de um fato contábil qualquer, é necessariamente de natureza credora. Onde o passivo se configura na condição de origem de recursos, e, em contrapartida, o inverso para as contas do ativo que se configuram em aplicação destes recursos.

Portanto, o passivo é entendido na condição de origem de recursos e o ativo a aplicação destes recursos. Daí o esclarecimento dos lançamentos contábeis: a cada crédito corresponde um débito de igual valor e vice-versa.

Em função dos objetivos deste estudo, deixamos a questão dos lançamentos contábeis neste nível, uma vez que, executar lançamentos contábeis não deve ser função do gestor.

### **3.2 - Classificação das Contas por liquidez x exigibilidade**

Por necessidade da padronização de relatórios contábeis, e visando sobremaneira facilitar a sua leitura e interpretação as contas patrimoniais devem se apresentar classificadas além da natureza de seus saldos, em ordem decrescente de liquidez, para as contas componentes do ativo, e de exigibilidade, quando se trata de contas do passivo.

Desta forma as contas do ativo devem estar classificadas em grupos e subgrupos, conforme quadro 1. De forma tal que o grupo do ativo se constitua inicialmente da conta de maior liquidez e por último com aquela de menor liquidez. Enquanto, as contas constitutivas do passivo, iniciem com aquela de menor prazo de exigibilidade para a última de menor exigibilidade. Cabe ressaltar que o critério, para se determinar à exigibilidade e a liquidez, deve repousar na natureza temporal, e jamais nas forças externas de pressão.

### **3.3 – Alterações na estrutura patrimonial**

Em função exclusiva das transações voluntárias ou não de uma empresa, ocorrem os fatos contábeis que provocam alterações na estrutura patrimonial da empresa que são classificadas pela sua natureza em quatro tipos distintos:

**a- Alterações Permutativas:** Na condição de simples permuta, não alteram o total do ativo, nem do passivo, nem do Patrimônio líquido. Exemplos:

- i. Aquisição a vista de um bem;
- ii. Recebimento de uma promissória;
- iii. Investimentos de curto prazo;
- iv. Aumento de capital pela incorporação de reservas.

**b- Alterações Compensativas:** Dizem respeito aos fatos contábeis que provocam alterações no Ativo e no Passivo da empresa, sem, no entanto provocarem qualquer alteração no seu Patrimônio Líquido. Exemplos:

- i. Aquisição de um terreno a prazo;
- ii. Pagamento de fornecedores de matéria prima;
- iii. Empréstimos Bancários a valor nominal;
- iv. Contrato de Seguro das máquinas e equipamentos.

**c- Alterações Modificativas diminutivas:** Relaciona-se aos fatos contábeis que provocam diminuição no Patrimônio Líquido. Exemplos:

- i. Pagamento de Multas;
- ii. Pagamento de taxas e impostos das mais diversas naturezas;
- iii. Despesas com financiamentos;
- iv. Despesas de depreciação, amortização e exaustão.

**d- Alterações Modificativas aumentativas:** Relaciona-se aos fatos contábeis que provocam aumento no Patrimônio Líquido. Exemplos:

- i. Aluguéis e arrendamentos recebidos
- ii. Recebimento de comissões e participações, de incentivos e descontos incondicionais;
- iii. Recebimento de receitas financeiras;

## **6- Os Relatórios Contábeis**

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício apresentam a estrutura patrimonial das entidades, configurando a estática patrimonial oferecendo subsídios ao entendimento do plano de contas em seus principais agrupamentos e respectivos saldos em um determinado período. As mutações do Patrimônio Líquido, as Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos e o Fluxo de Caixa, por sua vez, representam a força operacional da empresa considerando o poder de conversão de financiamentos e investimentos, na forma como se apresentam:

## 6.1- Mutações Do Patrimônio Líquido

Consiste em explicar como as diversas contas do Patrimônio Líquido de uma empresa variam entre dois exercícios consecutivos. No quadro abaixo se configura este relatório onde se pode observar sem maiores esforços, estas variações

Demonstrativo de Mutações do Patrimônio Líquido - Construção Avaliação e Projetos Ltda. em 30/11/99

	Capital Social	Reservas de Capital	Reserva Legal	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 01/10/1998	30.000	11.200	1.100	15.400	57.700
Aumento de Capital	25.000	(11.200)	-	(13.800)	-
Correção Monetária	-	29.700	600	9000	31.200
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	36.100	36.100
Apropriação Lucro Líquido	-	-	1.800	(1.800)	-
Saldo em 31/11/1999	55.000	29.700	3.500	36.800	125.000

## 6.2- Demonstração De Origens e Aplicações De Recursos (DOAR)

Também denominada como Demonstração de Fontes e Usos de Recursos, ou fluxo de capital circulante, propicia o entendimento da classificação da Estrutura Patrimonial em duas classes, conforme entendimento antecedente: a dos Circulantes (Ativos Circulantes: AC; Passivos Circulantes: PC) e dos Não-Circulante (Ativos Não-Circulantes:ANC ;Passivos Não-Circulantes:PNC).

Com o propósito de facilitar o entendimento sobre a liquidez da empresa na condição de capacidade de saldar compromissos ou as ditas exigibilidades de curto prazo, busca-se a conceituação de Capital Circulante ou Capital de Giro que para alguns autores refere-se ao somatório do Ativo Circulante; enquanto para outros, refere-se a citada terminologia à diferença entre Ativo Circulante e Passivo Circulante. Desta forma, aconselha-se a utilização do termo Capital Circulante Líquido (CCL), ou Capital de Giro Líquido (CGL) sempre que se queira reportar à capacidade de liquidez da empresa mediante a diferença entre o somatório do Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

$$\text{Portanto: } \mathbf{CCL = AC - PC}$$

$$\mathbf{CCL = PL + ELP - AP - RLP}$$

Entendo-se que um Aumento no CCL: Corresponde a Origens de Recursos enquanto que uma Redução no CCL: corresponde a aplicação de Recursos. Observe nas equações apresentadas, em que situações se referem à origem e em que situações se referem à aplicação de recurso.

Mediante este entendimento, se estabelece que o objetivo precípuo das DOAR consiste em especificar as alterações ocorridas, e principais causas, na posição do CCL entre dois ou mais exercícios consecutivos.

Extremamente útil para facilitar a análise das modificações na posição financeira da empresa. As origens, ou fontes de recursos devem ser agrupadas em três categorias:

- Lucro do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão, e ajustado pela variação nos resultados dos exercícios futuros;
- Realização do Capital Social e contribuição para Reservas de Capital;
- Recursos de terceiros, originários do aumento do Passivo Exigível eM Longo Prazo, da Redução do Ativo Realizável eM Longo Prazo e da alienação de investimentos e direitos do Ativo Imobilizado.

As aplicações ou utilização dos recursos devem ser agrupados de acordo com os seguintes critérios:

- Dividendos distribuídos;
- Aquisição de direitos do Ativo Imobilizado;
- Aumento do ativo Realizável eM Longo Prazo, dos Investimentos e do Ativo Diferido;
- Redução do Passivo Exigível eM Longo Prazo.

Deve ser observado que o aumento ou a redução do Capital Circulante Líquido seja demonstrado como consequência, respectivamente, do excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações.

Além disso, os diversos saldos, no início e fim do exercício, do Ativo e Passivo Circulantes, assim como o montante do Capital Circulante Líquido, e sua variação durante o exercício, devem compor também este demonstrativo.

Através dos dados apresentados abaixo se buscará a fixação deste entendimento mediante a apresentação do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, mediante a sistematização dos três métodos sucessivos:

- ⇒ Verificação direta;
- ⇒ Verificação indireta através dos itens não-circulantes; e
- ⇒ Através da Demonstração de Resultados do Exercício

Balanço Patrimonial Construbel Ltda. em 31/12/1998

ATIVO	31/12/97	31/12/98	PASSIVO	31/12/97	31/12/98
Ativo Circulante	12.000	15.000	Passivo Circulante	6.000	7.000
Caixa	1.000	4.000	Contas a Pagar	6.000	6.800
Contas a Receber	6.000	7.000	Imposto de Renda	-	200
Estoques	5.000	4.000			
Ativo Não Circulante	11.000	13.000	Passivo Não Circulante	17.000	21.000
Terrenos	5.000	4.000	Dívidas em Longo Prazo	7.000	8.000
Instalações	7.000	12.000	Capital Social	10.000	10.000
Depreciação Acumulada	(1.000)	(3.000)	Lucros Acumulados	-	3.000
Total do Ativo	23.000	28.000	Total do Passivo	23.000	28.000

Demonstração do Resultado do Exercício Construbel Ltda., período: 31/12/1997 31/12/1998

Receita bruta de vendas	22.000
(-) Custo das unidades vendidas	(12.000)
= Lucro bruto	10.000
(-) Despesas Administrativas	(4.300)
(-) Depreciação	(2.000)
= Lucro antes do imposto de renda (LAIR)	3.700
(-) Provisão para imposto de renda	(200)
= Resultado líquido depois de impostos de renda	3.500
(-) Dividendos distribuídos	(500)
= Lucro líquido do Exercício	3.000

- ⇒ **Verificação direta;**

Executada a partir dos dados contidos no Balanço

VARIAÇÃO DO CCL -Método de Verificação Direta – Construbel Ltda. em 31/12/98			
	31/12/97	31/12/98	Variação
AC	12.000	15.000	3.000
PC	6.000	7.000	1.000
CCL	6.000	8.000	2.000

Observa-se a variação no CCL de 2.000 em função do aumento de 3.000 no AC e aumento de 1.000 no PC, considerando-se que  $CCL = AC - PC$ .

- ⇒ **Verificação indireta através dos itens não-circulantes;**

Este método também se reporta aos dois balanços sucessivos (97 e 98), e consiste em supor que as causas das variações do CCL residem exclusivamente nas variações dos itens não-circulantes, de acordo com as seguintes proposições:

**a. O aumento do CCL é proveniente de:**

- i- Diminuições no Ativo Não-Circulante e aumento no Ativo Circulante. Ex. venda de imóvel com recebimento em curto prazo;
- ii- Aumentos no Passivo Não-Circulante e aumento no Ativo Circulante. Ex. subscrição e integralização de capital;

**b. A diminuição do CCL é proveniente de:**

- i- Aumentos no Ativo Não-Circulante pela diminuição no Ativo Circulante. Ou acréscimo no PC Ex. Aquisição de um equipamento. A parcela a vista diminui o AC e a parcela em curto prazo aumenta o PC
- ii- Diminuições no Passivo Não-Circulante tendo como contra partida redução no AC. Ex. Pagamento de contas em longo prazo

Variações no CCL – Verificação Indireta - Construbel Ltda. em 31/12/1998

<b>ORIGENS</b>	<b>5.000</b>
Aumento da Dívida em Longo Prazo	1.000
Aumento de Lucros Acumulados	3.000
Diminuição em Terrenos	1.000
<b>APLICAÇÕES</b>	<b>5.000</b>
Aumento em Instalações (valor contábil)	3.000
Aumento do CCL	2.000

Enfatiza-se o aumento do CCL na condição de aplicação de recursos, se caso contrário fosse, seria evidenciado uma origem de recursos.

⇒ **Através da Demonstração de Resultados do Exercício**

Configura-se efetivamente no DOAR, na forma como pode ser mais bem interpretado com o auxílio dos métodos anteriores (verificações direta e indireta).

Apresenta inicialmente as origens de recursos provenientes das operações, nas quais são indicados o Resultado Líquido após o Imposto de Renda e a Depreciação. Em um paralelo ao método anterior (verificação indireta), deve-se observar que as origens provenientes das operações destinam-se para o aumento dos Lucros Acumulados, no momento em que não se observe a distribuição de dividendos. A parcela de Depreciação por sua vez, corresponde à redução do valor contábil do ativo permanente, sempre que não se observem novos investimentos neste grupo, durante o período.

Os demais itens seguem o método da verificação indireta em sua abrangência. O aumento da dívida em longo prazo e a redução do investimento em Terrenos configura-se como *origens*, enquanto a aquisição de novos equipamentos (ativo permanente) e distribuição de dividendos configura-se como aplicações. Por último, cabe salientar que as inversões em Instalações se fizeram na ordem de 5.000, embora seu valor contábil líquido só tenha aumentado em 3.000, em função do valor pré-existente.

Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. Construbel Ltda. em 31/12/1998

<b>ORIGENS</b>		<b>7.500</b>
Das Operações:		5.500
Resultado Líquido	3.500	
Depreciação	2.000	
Aumento da Dívida		1.000
Diminuição em Terrenos		1.000
<b>APLICAÇÕES</b>		<b>7.500</b>
Aquisição de Instalações		5.000
Distribuição de Dividendos		500
Aumento do CCL		2.000

Alguns destaques elucidativos na página seguinte (não perca o ritmo!):

1. A depreciação apesar de configurar na DOAR como origem de CCL, não que dizer que Aumente o CCL, pois este é gerado por receitas. A depreciação constitui-se uma despesa sem gerar desembolso, pois se trata do ajuste da potencialidade do imobilizado gerar benefícios futuros. Daí estar destacada para ajustar o Aumento do CCL;
2. Contudo, o lançamento contábil da depreciação beneficia a empresa de uma redução no Imposto de Renda, de forma que pode ser reconhecida uma origem correspondente ao valor  $t \times d$ , sendo  $t$  a alíquota do Imposto de Renda e  $d$  o montante da depreciação no período;
3. Por analogia, devem ser tratadas todas as contas que apresentem similaridade à depreciação, tais como: resultado do atualização monetária, a amortização, a exaustão;
4. No momento em que a empresa pretenda aplicações de recursos relevantes, p.ex. expandir a sua capacidade física instalada, deve procurar obter recursos através das seguintes iniciativas:
  - a. Obter empréstimos em longo prazo, com período de carência para amortização do principal, observando sempre a relação: juro x risco x retorno;
  - b. Subscrever e integralizar ações (aumento do capital social), devendo se precaver sobre controle acionário e poder de deliberação;
  - c. Gerar fundos de operações procurar incrementar lucros suspensos com limitações na distribuição de dividendos;
  - d. Redução no nível de Capital Circulante;
  - e. Liquidação de parte do Ativo que apresente baixa potencialidade de gerar benefícios futuros.
5. Caso a empresa possua excedentes de Capital Circulante e deseja aplica-los de forma mais segura, deverá:
  - a. Expandir suas atividades mediante investimentos em sua atividade operacional não-circulantes;

- b. Salvar (com redução de juros e encargos) as dívidas de longo prazo;
  - c. Distribuir dividendos;
  - d. Financiar atividades de criação e produção de capital intelectual;
6. Sobre a importância do DOAR, podem se destacar os seguintes pontos:
- a. Auxilia na avaliação das formas de financiamentos e aquisição de Ativo Imobilizado ou outras inversões em longo prazo;
  - b. Auxilia no planejamento do resgate de dívidas de longo prazo;
  - c. Auxilia no planejamento de políticas de distribuição de dividendos;
  - d. Evidencia o montante de recursos disponível para investimentos;
7. Por último as técnicas de análise de CCL, na forma como permeiam o DOAR, podem consubstanciar a elaboração do planejamento orçamentário, ou seja, na antecipação dos resultados a serem obtidos, em função das estratégias trabalhadas, compatibilizando origens e aplicações de recursos.
- a. Expandir suas atividades mediante investimentos em sua atividade operacional não-circulantes;
  - b. Salvar (com redução de juros e encargos) as dívidas de longo prazo;
  - c. Distribuir dividendos;
  - d. Financiar atividades de criação e produção de capital intelectual;

Além do DOAR, existe o Fluxo de Caixa ou Demonstrativo de Fontes e usos de Caixa, de grande valia para o planejamento em curto prazo.

### 6.3- Demonstrativo de Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa pode ser entendido mediante analogia a uma caixa d'água contendo medidores de vazão de entrada e saída. O volume de água final é igual ao volume ensila mais a vazão de entrada menos a vazão de saída. Assim o Demonstrativo do Fluxo de Caixa especifica às origens do fluxo de entrada (clientes, venda de ativos, receita financeira...) e os diversos destinos do fluxo de saída (fornecedores, despesas operacionais, dividendos, aquisições de ativos, aplicações financeira...)

Existem diferenças básicas entre fluxo de caixa e o fluxo de capital circulante, e estas diferenças podem percebidas mediante a devida atenção aos seguintes exemplos:

1. A empresa contrai empréstimo bancário de 10.000 para pagar em curto prazo. O CCL permanece inalterado enquanto o fluxo de caixa registra um acréscimo de 10.000;
2. A empresa declara e não paga o dividendo. O CCL diminui, pois o PC incorpora a obrigação mesmo sem gerar desembolso, enquanto o caixa, este permanece inalterado;
3. Posteriormente, a empresa paga o dividendo. O CCL não se altera enquanto o fluxo de caixa registra neste momento, uma saída.

Enfatizando-se estes entendimentos, para a elaboração do Demonstrativo de Fluxo de Caixa, as quatro regras abaixo devem ser observadas, sempre que o fato envolver a conta caixa/bancos;

1. Aumento em contas de Ativo: *diminuem o caixa;*
2. Decréscimo de contas de Ativo: *umentam o caixa;*
3. Aumentos em contas de Passivo e Patrimônio Líquido: *umentam o caixa;*
4. Diminuição de contas de Passivo e Patrimônio Líquido: *diminuem o caixa.*

Com o propósito de elucidar a elaboração do Fluxo de Caixa, com os dados da Construbel Ltda. em 31/12/1998, segundo os quais o Fluxo é elaborado, devendo apenas ser esclarecido que o montante da receita está composto por recebimento à vista (conta caixa) de 21.000 e clientes (contas a receber) no valor de 1.000.

Quanto ao pagamento por matéria prima, poderá ser interpretado pela variação dos estoques e pela variação das contas a pagar. Neste caso, a conta estoque teve uma redução de 1.000, o que aliviou a saída de caixa, que a contas a pagar aumentou 800, o que também aliviou a saída de caixa.

Desta forma pode ser observado que o Demonstrativo de Fluxo de Caixa começa com a posição inicial de caixa, mostra o fluxo agregado de entradas e saídas, e termina com a posição final de caixa.

Demonstrativo de Fluxo de Caixa - Construbel Ltda. em 31/12/1998

Caixa inicial 31/12/97		1.000
(+) Recebimentos		23.000
Clientes (22.000 – 1.000)	21.000	
Venda de Terrenos	1.000	
Aumento de Dívida a Longo	1.000	
Caixa inicial com recebimentos		24.000
(-) Pagamentos		(20.000)
Matéria Prima (12.000 – 1.000 – 800)	10.200	
Aumento Instalações	5.000	
Despesas Administrativas	4.300	

Dividendos distribuídos	500	
Caixa Final 31/12/98		4.000

## 7- Indicadores Financeiros Da Empresa

Os indicadores financeiros têm como objetivo avaliar a empresa através de seus demonstrativos contábeis, especialmente os retornos sobre investimentos e a solidez de suas posições financeiras. Considerando que o Balanço não pretende medir valores de mercado nem aspectos não-monetários, os indicadores não devem ser tomados por expressões precisas e absolutas, mas sim como índices de referência, para efeito de análise comparativa com demais empresas do segmento.

Como ainda, dada à complexidade do elenco de atividades que encerram o segmento da construção civil, nenhum índice único ou isolado tem o poder de propiciar um julgamento definitivo da sua posição ou de seu desempenho, mas pode, contudo oferecer orientações confiáveis e úteis para a percepção do desempenho da própria empresa, em seu sentido gerencial envolvendo inclusive seus fatores de produção, fornecedores e agentes externos com os quais interage em seu cotidiano operacional.

Com o propósito de contribuir para o melhor entendimento sobre a utilização destes indicadores, apresentam-se alguns entre os principais, segmentados por grupos de objetivos.

	ÍNDICE	FÓRMULA	ANÁLISE
I	<b>LIQUIDEZ</b>		<b>Indicam a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações em curto prazo. Refere-se à solvência da situação financeira global da empresa.</b>
	<b>Capital Circulante Líquido</b>	Ativo Circulante - Passivo Circulante	Demonstra a medida em que os ativos atuais podem declinar e ainda estar adequados para pagar os passivos atuais.
	<b>Liquidez Corrente</b>	Ativo Circulante Passivo Circulante	Medir a capacidade da empresa em saldar os seus compromissos financeiros e dívidas em curto prazo.
	<b>Liquidez Seca</b>	Ativo Circulante - Estoques Passivo Circulante	Avaliar a capacidade de pagamento das dívidas na hipótese extremada de a empresa não conseguir vender nada do seu estoque.

II	ATIVIDADE		<b>Medem a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas ou caixa.</b>
	<b>Giro dos Estoques</b>	Custo das Mercadorias Vendidas Estoques	Indica o nível de circulação dos valores do estoque. Ressalta que quanto mais agilidade tiver um estoque em renovar-se tanto mais recurso financeiro poderá alcançar nos investimentos em bem de venda.
	<b>Período Médio de Cobrança</b>	Duplicatas a Receber Vendas Médias por Dia	Indica o tempo necessário para se cobrar uma conta a receber. Fundamental para se avaliar as políticas de crédito e cobrança da empresa em função das condições de crédito concedidas.
	<b>Período Médio de Pagamento</b>	Duplicatas a Pagar Compras Médias por Dia	Viabilizar detectar o tempo médio que uma empresa leva para quitar suas contas a pagar. Propicia avaliar a capacidade de uma empresa em honrar seus compromissos, comparando o período médio de seus pagamentos com as condições de crédito concedidas.
	<b>Giro do Ativo Total</b>	Vendas Ativo Total	Ressalta a eficiência com que a empresa usa seus ativos. É calculado dividindo-se as vendas anuais pelos ativos totais. Quanto maior o índice, tanto mais eficiente será considerado o uso dos ativos da empresa.

III	ENDIVIDAMENTO		A posição do endividamento da empresa indica o montante de dinheiro de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros.
	<i>Grau de Endividamento</i>		<i>O grau de endividamento é geralmente medido através de dados do Balanço Patrimonial. As duas medidas mais comumente usadas são: o índice de Participação de Terceiros e o índice Exigível – Patrimônio Líquido</i>
	Participação de Terceiros	Passivo Total Ativo Total	Este índice determina a proporção de ativos totais fornecida pelos credores da empresa. Quanto maior for este índice, maior será o montante de dinheiro de terceiros que está sendo empregado para gerar lucros. Propiciando assim analisar o nível de risco do negócio.
	Exigível x Patrimônio Líquido	Exigível Patrimônio Líquido	Indica a relação entre os recursos em longo prazo fornecidos por credores e os recursos fornecidos pelos proprietários da empresa (recursos Próprios). Viabilizando assim, medir o grau de alavancagem financeira da empresa.
	<i>Capacidade de Honrar Dívidas</i>		<i>Refere-se à maneira como uma empresa possa prontamente honrar os pagamentos fixos contratuais geralmente exigidos de modo programado, ao longo da duração da dívida. Mede-se a capacidade de a empresa satisfazer certas obrigações fixas através dos índices de cobertura. E é importante ressaltar que quanto menores os índices de cobertura da empresa forem, maiores serão os riscos que esta corre.</i>
	Cobertura de Juros	Lucro antes dos Juros e Imposto de Renda Juros	Este índice mede a capacidade de a empresa pagar os juros contratuais. Quanto maior for este índice, maior será a capacidade de a empresa liquidar os juros.
	Cobertura de pagamentos Fixos	Lucro antes dos Juros e Imposto de Renda $Juros + (Amort. Princ. + div. Pref.) \times [1/(1 - a)]$	Refere-se a sua capacidade de a empresa satisfazer suas obrigações de pagamentos fixos com segurança, na medida em que mede o risco do negócio. Quanto menor este índice, maior o risco que a empresa está correndo, do ponto de vista dos emprestadores.
IV	LUCRATIVIDADE		Indicam a capacidade da gestão empresarial para gerar um retorno financeiro sobre as vendas ou sobre os investimentos.
	Margem Bruta	Lucro Bruto Vendas	Indica a porcentagem de cada \$1 de venda que restou após a empresa ter pagado por suas mercadorias. Quanto maior a margem bruta, tanto melhor, e menor o custo das mercadorias vendidas.

	<b>Margem Operacional</b>	Lucro operacional Vendas	Representa o que muitas vezes se denominam lucros puros, ganhos em cada \$ de vendas feitas pela empresa. O lucro operacional é puro, no sentido que ignora quaisquer despesas financeiras ou imposto de renda e mede somente os lucros ganhos pela empresa em suas operações.
	<b>Margem Líquida</b>	Lucro Líquido Vendas	Determina a porcentagem de cada \$ de venda, que restou após a dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda. Quanto maior for a margem líquida da empresa, melhor. a margem líquida é uma medida de sucesso da empresa, citada muito comumente em relação ao lucro sobre as vendas.
	<b>Retorno sobre o Investimento - ROI</b>	Lucro Líquido Ativo Total	Determina a eficiência global da administração quanto à obtenção de lucros com seus ativos disponíveis. quanto maior o ROI, melhor.
	<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido</b>	Lucro Líquido Patrimônio Líquido	Mostra o retorno ganho sobre o investimento dos proprietários. Geralmente, quanto maior for este índice, melhor para os proprietários.
	<b>Lucro por Ação: LPA</b>	Lucro disponível aos Acionistas Comuns Número de Ações Ordinárias emitidas	Representa o montante ganho para cada ação ordinária emitida. Evidencia o nível de sucesso da empresa.

## Bibliografia

1. ALEXANDER, Marcus, et alli. A New Model for Reforming the Planing Review Process. Planning Review. Jan/Feb/1995. p.12-19.
3. CRC/SP. Custo Como Ferramenta Gerencial. São Paulo, Ed. Atlas, 1995.
4. SAMPAIO, Fernando Morethson. Orçamento e Custo da Construção. São Paulo. Ed. Hemus, 1991.
5. HAYES Robert H. and PISANO, Gary P. Beyond-Class:The New Manufacturing Strategy. Harvard Business Review. Jan/Feb/1994. p.77-86.
6. HAMEL, Gary et PRAHALAD, C.K.. Competing for the Future. Harvard Business Review. Jul/aug/1994.p122-28.
7. MINTZBERG. Henry. The Fall and Rise of Strategic Planning. Harvard Business Review. Jan/feb/1994. p.107-114.
8. OSTRENGA, Michael. Guia da Ernst & Young para Gestão Total dos Custos. Rio de Janeiro, Record, 1993.
10. SIMON, Hermann. Pricing Opportunities - And How to Exploit Them. Sloan Management Review, Winter, 1992,p.55-65.
11. TEIXEIRA, Ivandi Silva et TEIXEIRA, Regina Cleide, Custos da Qualidade: Um Diferencial Estratégico in: XVI ENEGEP, Piracicaba, SP, Ou/1996.
12. TEIXEIRA, Ivandi Silva. ABC-(Activity-Based Costing): Um Sistema de Custeio para a Gestão da Qualidade e Produtividade em Regimes de Economia de Mercado. (aceito in: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS - Campinas/SP -out/1995).
- 13- \_\_\_\_\_ O Custeio Variável: Mecanismos para a Gestão da Produtividade in: ENCONTRO NORDESTINO DE CONTABILIDADE; 1, 1993, Olinda-PE. Trabalhos Científicos. [s.l.:s.n., 1993,?],p.141-50.

Prof. Dr. Ivandi Teixeira  
Home Office: (91) 277-0205 - [ivandi@iesam.com.br](mailto:ivandi@iesam.com.br) - (91) 9985-1010  
[ivandi@uol.com.br](mailto:ivandi@uol.com.br)